



CONDIÇÕES REGIONAIS OBSERVADAS NA AMAZÔNIA LEGAL

As condições de precipitação acima do normal em grande parte da Amazônia Legal persistiram durante o mês de abril de 2006, notadamente nos estados do Pará, Tocantins, Maranhão e Mato Grosso (ver áreas em azul na Figura 1), além do setor sul do Amazonas e norte de Rondônia. Assim como no mês anterior, o excesso de chuva nestas regiões associou-se aos eventos da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) ou influência de sistemas frontais posicionados na região Nordeste do Brasil, os quais manifestaram-se conjuntamente com a Zona de Convergência Intertropical (ZCIT). Estes sistemas mantiveram a convecção tropical (formação de nuvens) bastante ativa sobre a Amazônia, também relacionada às condições do evento La Niña (resfriamento anômalo das águas no Pacífico leste, junto a costa do Peru). Algumas regiões ainda apresentaram precipitação abaixo do normal, especialmente no sul de Roraima e áreas isoladas do Amazonas (ver áreas em laranja na Figura 1). Analisando a distribuição de precipitação observada no trimestre entre Fevereiro e Abril de 2006 (Figura 2), observa-se a persistência das condições de excesso pluviométrico (áreas em azul) em áreas isoladas do Amazonas e Pará; e déficit pluviométrico (áreas em laranja) no sudeste do Amazonas, noroeste do Mato Grosso e sudoeste do Pará.

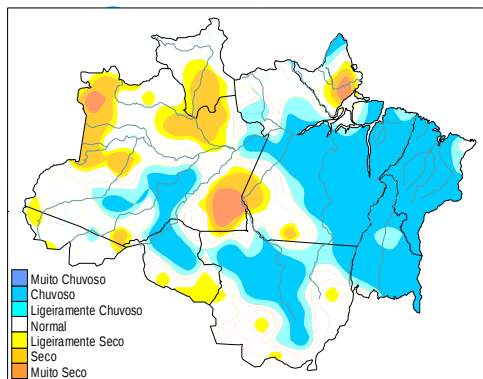


Figura 1. Anomalias de precipitação mensal observada em abril de 2006. Dados do CPC/NCEP processados na DMET, CTO-MN.

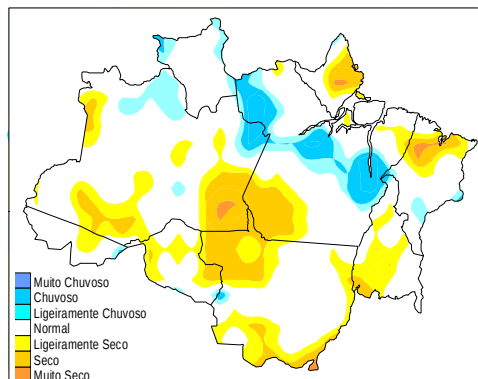


Figura 2. Anomalias de precipitação trimestral observada de fevereiro a abril de 2006. Dados do CPC/NCEP processados na DMET, CTO-MN.

CONDIÇÕES OCEÂNICAS E ATMOSFÉRICAS DE GRANDE ESCALA

Durante o mês de abril de 2006, a área espacial contendo anomalias negativas de temperatura da superfície do mar - TSM (águas oceânicas mais frias do que o normal) ficou restrita ao setor leste do Oceano Pacífico, na região do Niño 1+2 junto a costa do Equador-Peru, apresentando anomalias entre $-0,5^{\circ}\text{C}$ e -2°C . Por outro lado, o Oceano Atlântico começa a apresentar um padrão de ligeiro aquecimento em grande parte da bacia tropical norte e sul, enquanto que a região próxima à costa Africana mantém o sinal das anomalias positivas de TSM, com valores entre 1°C e $1,5^{\circ}\text{C}$.

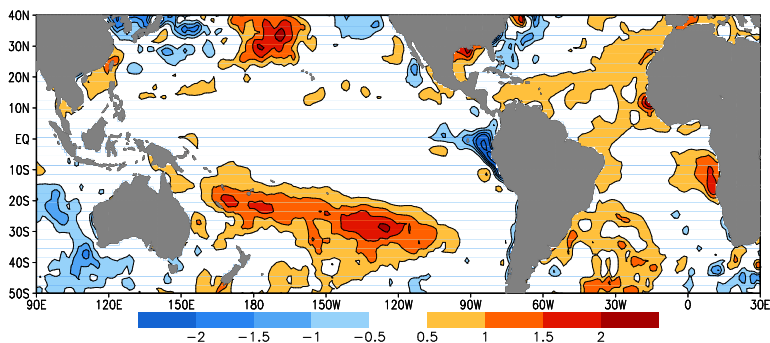


Figura 3. Anomalias de TSM mensal observada em abril/2006. Dados do CPC/NCEP processados na DMET, CTO-MN.

CLIMATOLOGIA

Os mapas climatológicos de precipitação para o trimestre junho, julho e agosto são mostrados na Figura 4. Neste trimestre, observa-se claramente a migração dos máximos de precipitação (acima de 150 mm) para o setor norte-noroeste da região, caracterizando a estação chuvosa do Estado de Roraima. Por outro lado, a partir de maio deflagra-se a estação seca em grande parte da porção sul-sudeste da Amazônia Legal, com diminuição da precipitação para valores abaixo de 100 mm, principalmente nos estados do Acre, Rondônia, Mato Grosso, Tocantins, Maranhão e centro-sul do Amazonas e do Pará.

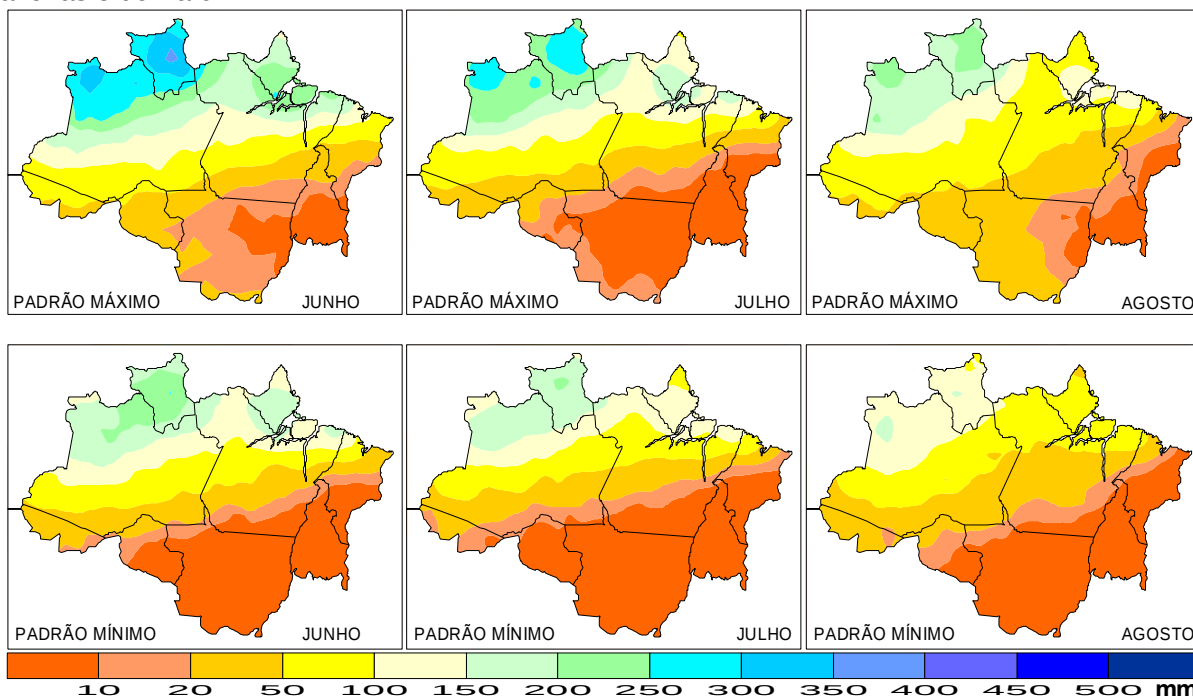


Figura 4. Mapas climatológicos de precipitação máxima (painel superior) e mínima (painel inferior) sobre a Amazônia Legal para junho, julho e agosto. Dados do CPC / NCEP processados na DMET, CTO - MN.

PROGNÓSTICO CLIMÁTICO SAZONAL PARA A AMAZÔNIA LEGAL

Para os próximos meses, os modelos de previsão climática, dinâmicos e estatísticos, indicam a continuação das condições de resfriamento sobre o setor leste do Oceano Pacífico equatorial. Assim sendo, o prognóstico sazonal para o trimestre junho, julho e agosto de 2006 é resumido a seguir.

Precipitação:

- **Acima do normal em Roraima, Amapá, norte do Amazonas, do Pará e do Maranhão;**
- **Dentro da normalidade nos demais estados da Amazônia Legal.**

Observação: Os padrões normais de precipitação (valores máximos e mínimos climatológicos) encontram-se na Figura 4.

Temperatura:

- **Dentro dos padrões normais na maior parte da região, exceto em Roraima, Amapá e norte do Amazonas e Pará onde a tendência é de normal a ligeiramente abaixo do normal;**
- **Nos estados do Acre, Rondônia, Mato Grosso e sul do Amazonas podem ocorrer eventos de friagem, os quais são caracterizados pela queda brusca de temperatura.**